



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JOSÉ CARDOSO PEREIRA

**VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM PARA O MEDO DO CRIME E SENSÇÃO DE
INSEGURANÇA SOB A ÓTICA DOS MORADORES DO SETOR JARDIM
GUANABARA EM GOIÂNIA-GO E A PROMOÇÃO DA SENSÇÃO DE
SEGURANÇA PÚBLICA MEDIANTE O POLICIAMENTO REALIZADO PELA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GÓIAS (PMGO)**

GOIÂNIA-GO

2024

JOSÉ CARDOSO PEREIRA

**VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM PARA O MEDO DO CRIME E SENSÇÃO DE
INSEGURANÇA SOB A ÓTICA DOS MORADORES DO SETOR JARDIM
GUANABARA EM GOIÂNIA-GO E A PROMOÇÃO DA SENSÇÃO DE
SEGURANÇA PÚBLICA MEDIANTE O POLICIAMENTO REALIZADO PELA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GÓIAS (PMGO)**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof.^a: Jéssica Soares da Silva Santiago.

GOIÂNIA-GO

2024

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM PARA O MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA SOB A ÓTICA DOS MORADORES DO SETOR JARDIM GUANABARA EM GOIÂNIA-GO E A PROMOÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA MEDIANTE O POLICIAMENTO REALIZADO PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GÓIAS (PMGO)

VARIABLES THAT INFLUENCE FEAR OF CRIME AND SENSE OF INSECURITY FROM THE PERSPECTIVE OF RESIDENTS OF THE JARDIM GUANABARA SECTOR IN GOIÂNIA-GO AND THE PROMOTION OF THE SENSE OF PUBLIC SAFETY THROUGH POLICING CARRIED OUT BY THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GÓIAS (PMGO)

José Cardoso Pereira¹

Jéssica Soares da Silva Santiago²

Resumo

Este trabalho teve como objetivo principal: analisar a relação das variáveis entre medo do crime, sensação de insegurança no Setor Jardim Guanabara e região, buscando compreender como esses fatores interagem e influenciam a percepção dos indivíduos em relação ao trabalho da PMGO para a promoção da segurança pública naquela área. A teoria metodológica empregada no estudo envolveu uma ampla revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Após, realizou-se um estudo descritivo-exploratório, o qual buscou explorar a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança pública. A partir dos resultados, é perceptível que existe uma relação entre o medo do crime e insegurança destes cidadãos com a vitimização, principalmente em bairros periféricos, ocasionando assim, um sentimento de impunidade na população. No entanto, conclui-se que ao utilizar técnicas de policiamento ostensivo-preventivo, a PMGO defende efetivamente a unidade social no município de Goiânia-GO. A presença de veículos da PM não apenas inspira uma sensação de segurança em toda a comunidade, mas também promove um ambiente pacífico em áreas específicas, como é o caso do bairro Jardim Guanabara.

Palavras-chave: Medo do crime; Insegurança; Jardim Guanabara; Sensação de segurança; PMGO.

Abstract

This work had as its main objective: to analyze the relationship of variables between fear of crime, feeling of insecurity in the Jardim Guanabara Sector and the region, seeking to understand how these factors interact and influence the perception of individuals in relation to PMGO's work to promote public safety in that area. The methodological theory used in the study involved a broad literature review with a qualitative approach. Afterwards, a descriptive-exploratory study was carried out, which sought to explore victimization, fear of crime and the perception of public safety. From the results, it is clear that there is a relationship between the fear of crime and the insecurity of these citizens with victimization, especially in peripheral neighborhoods, thus causing a feeling of impunity among the population. However, it is concluded that by using ostensive-preventive

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: pereira.cardoso.321@gmail.com. Telefone: (62) 9 8144-6431.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar. Telefone: (64) 99269-5566.

policing techniques, the PMGO effectively defends social unity in the municipality of Goiânia-GO. The presence of police vehicles not only inspires a sense of security throughout the community, but also promotes a peaceful environment in specific areas, such as the Jardim Guanabara neighborhood.

Keywords: Fear of crime; Insecurity; Guanabara Garden; Sense of security; PMGO.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de vitimização engloba a sensação de estar suscetível de se tornar alvo de atividade criminosa. Este sentimento emerge de vários elementos, incluindo a exposição a notícias e relatos relacionados com o crime, bem como encontros pessoais ou de indivíduos próximos. Vivenciar a vitimização pode evocar sentimentos de insegurança, um maior medo do crime e um desejo de buscar medidas de proteção (Natal e Oliveira, 2021).

Consequentemente, os indivíduos podem optar por evitar locais específicos ou tomar medidas de precaução, como proteger as suas casas, devido à sensação de insegurança. Além disso, a apreensão de atividades criminosas pode impactar o comportamento e as decisões cotidianas, restringindo a liberdade pessoal e diminuindo a qualidade de vida geral (Natal e Oliveira, 2021).

Esta sensação de segurança depende de vários fatores, incluindo a confiança nas autoridades, os índices de criminalidade e a ótica de segurança dos espaços públicos e privados. Em última análise, a interligação entre a vitimização, o medo do crime e a elevação da sensação de segurança, molda as percepções e experiências dos indivíduos. À medida que o medo e a insegurança se intensificam, a sensação de segurança diminui naturalmente. Portanto, torna-se imperativo compreender e abordar essas questões para fomentar uma sociedade mais segura e tranquila (Nóbrega, 2018).

A importância de estudar a vitimização, o fator de medo do crime e a sensação de segurança não pode ser exagerada, pois esses fatores têm impacto direto no bem-estar geral dos indivíduos, especialmente no Setor Jardim Guanabara, situado em Goiânia-GO. Obter uma compreensão mais profunda das percepções públicas em relação à segurança permite-nos moldar eficazmente políticas e estratégias públicas destinadas a prevenir e combater o crime. É crucial investigar o fenómeno da vitimização, a fim de compreender as causas e consequências subjacentes às atividades criminosas. Explorar como os indivíduos são vítimas de crimes não só prejudica o seu bem-estar físico e psicológico, mas também ajuda na formulação de medidas preventivas e de proteção.

O objetivo principal deste estudo foi examinar a correlação entre o medo do crime e os sentimentos de insegurança no Setor Jardim Guanabara e região circundante, com foco na compreensão de como esses fatores impactam a percepção dos indivíduos sobre as medidas de segurança implementadas pelo PMGO. A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu uma extensa revisão da literatura relevante utilizando uma abordagem qualitativa. Posteriormente, foi realizado um estudo descritivo-exploratório para investigar a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança pública. As conclusões indicam claramente uma ligação entre o medo do crime e a insegurança vivida pelos residentes, particularmente nos bairros periféricos, o que contribui para um sentimento de impunidade entre a população. Contudo, conclui-se que o PMGO salvaguarda eficazmente a coesão social no município de Goiânia-GO através da implementação de técnicas de policiamento proativo. A presença de viaturas policiais não só transmite uma sensação de segurança em toda a comunidade, mas também promove um ambiente tranquilo em áreas específicas, como o bairro Jardim Guanabara.

Na análise desta perspectiva particular, torna-se imperativo reconhecer a importância do medo do crime em relação à liberdade pessoal e à qualidade de vida geral. Obter conhecimentos sobre os factores que contribuem para a ascensão ou queda desta emoção através da investigação sobre o medo pode fornecer dados valiosos, permitindo a criação de táticas de segurança mais eficientes. Além disso, a sensação de segurança desempenha um papel crucial como indicador-chave para avaliar a eficácia das políticas públicas no domínio da segurança. Ao monitorar a percepção de segurança dos indivíduos em áreas específicas, podemos avaliar o impacto das medidas implementadas e identificar a necessidade de ajustes ou intervenções complementares.

Para garantir a implementação de medidas eficazes de segurança pública, é crucial que nos envolvamos em extensas pesquisas sobre vitimização, medo do crime e percepções de segurança. Estes dados inestimáveis servirão de base para melhorar o bem-estar dos indivíduos, promovendo uma atmosfera segura e harmoniosa para todos. Este estudo foi realizado para investigar o impacto do medo do crime, do sentimento de insegurança e do fator segurança pública na qualidade de vida de moradores e comerciantes do Setor Jardim Guanabara, Goiânia-GO.

A finalidade de discutir sobre o assunto foi de abordar uma preocupação urgente e reunir informações sobre os esforços colaborativos entre o PMGO e a sociedade para reduzir a vitimização, aliviar o medo do crime e melhorar a percepção da segurança pública. Os resultados desta investigação serão fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas

e intervenções sociais eficazes que priorizem a prevenção da violência e o estabelecimento de um ambiente seguro para todos.

No que diz respeito ao objetivo geral, o mesmo partiu em: examinar a correlação entre variáveis como o medo do crime e a sensação de insegurança no Setor Jardim Guanabara e seu entorno. O objetivo era obter informações sobre como esses fatores interagem e impactam a percepção dos indivíduos sobre os esforços feitos pela PMGO para melhorar a segurança pública na região.

Quanto aos específicos, estes incluem: definir conceitos de medo do crime e a sua relação com a vitimização e elevação de segurança. Além disso, avaliar a importância da aplicação visível da lei conduzida pela Polícia Militar no combate ao crime e na melhoria da segurança pública. Por último, comparar os diferentes fatores que influenciam o medo do crime, a vitimização, os sentimentos de insegurança e as intervenções implementadas pelo PMGO para reduzir as taxas de criminalidade através de um policiamento consistente na área.

A metodologia de pesquisa empregada neste estudo envolveu uma ampla revisão bibliográfica que incorporou elementos qualitativos e quantitativos. Esta revisão envolveu uma busca de artigos relevantes em diversas fontes, incluindo Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Goiandira Alves do PMGO. Os artigos selecionados estavam atualizados e forneceram informações valiosas sobre o assunto.

Posteriormente, a pesquisa concentrou-se em explorar a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança pública. Esta abordagem abrangente e multidisciplinar envolveu a recolha de dados através de questionários e entrevistas com membros da população. O objetivo era coletar informações sobre experiências pessoais relacionadas ao medo do crime, vitimização e percepções de segurança.

2 REVISÃO TEÓRICA

Este tópico trouxe dados importante à respeito do assunto, com base em autores clássicos e com informações importantes. Terá como subtópicos: conceitos sobre medo do crime, vitimização e sensação de insegurança, importância do policiamento ostensivo e o trabalho da PMGO para a redução da criminalidade e elevação da segurança pública

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE MEDO DO CRIME, VITIMIZAÇÃO E SENSACÃO DE INSEGURANÇA

A temática sobre medo induzido pelo crime e o seu impacto nas ações dos indivíduos, particularmente em relação ao desenho urbano, é um tema cativante explorado na literatura. Bauman (2009) afirma que o medo é intangível, elusivo e em constante mudança, tornando-o difícil de quantificar. No entanto, isto não impede a nossa compreensão de que o medo de se tornar vítima é real e tem implicações significativas no âmbito da sociedade e dos ambientes urbanos.

Segundo Natal e Oliveira (2021), a sensação de medo em resposta ao crime desencadeia diversas respostas fisiológicas que aumentam a vigilância do indivíduo diante de um perigo potencial. De uma perspectiva, o medo pode ser visto como racional e até essencial, pois existem situações que acarretam riscos inerentes e o exercício da cautela pode servir como uma vantagem. Para os autores, o medo como um valioso mecanismo de alerta, protegendo os indivíduos de uma potencial vitimização e garantindo a segurança pessoal. Neste contexto, o medo pode ser considerado justificado e benéfico.

O medo do crime, quando atinge o excesso e a permanência, pode impactar diretamente na qualidade de vida. Cria um medo que prejudica a produtividade e incapacita os indivíduos, afetando a sua capacidade de interagir com os outros, o seu ambiente e a estrutura social. Este medo também repercute nas relações sociais em vários níveis da sociedade (Natal e Oliveira, 2021).

Segundo Costa e Durante (2021), o impacto da apreensão do crime vai além da mera percepção, pois gera repercussões psicológicas prejudiciais, como transtornos mentais relacionados à ansiedade, desconfiança em *outrem* e descontentamento com a vida na cidade. Além disso, o medo do crime impõe limitações ao comportamento social, desgastando os laços comunitários e resultando no abandono das áreas públicas.

Para Frattari (2013), o medo é um elemento que afeta diretamente na qualidade de vida, como também, incide sobre o relacionamento dos indivíduos entre e si e que com o ambiente. Desta forma, o aumento das variáveis relacionadas à criminalidade urbana no Brasil, nos últimos anos, só demonstra a gravidade e a prevalência da criminalidade violenta no país, mas também que este fenômeno pode ser considerado um problema, cujas causas passam a fazer parte do dia-a-dia.

Nesta linha de raciocínio, juntamente à elevação da criminalidade, amplia-se também a questão vitimização direta ou indireta da população, isto porque, existem cada vez mais, pessoas

que já foram vitimadas ou que conhecem alguém que moram próximos de suas residências. Nesta fase, inicia-se a sensação de insegurança, caracteriza como um sentimento que gera e dissemina um mal-estar generalizado, causando um certo nervosismo do que pode vir a ocorrer com si próprio ou à comunidade, por isso, vê-se na necessidade de defender-se, pois encontra em vulnerabilidade (Paz, 2018).

Adorno e Lamim (2006) citam que, inquéritos realizados em França durante a década de 1970 fornecem evidências que apoiam a ideia de que a discrepância entre insegurança e vitimização pode ser atribuída a fatores sociais e a escolhas de estilo de vida. Especificamente, os inquéritos indicam que os jovens que se envolvem em atividades como sair à noite e frequentar locais potencialmente violentos demonstram menor sensação de medo, apesar de serem mais suscetíveis a tornarem-se vítimas.

Segundo a análise de Cotta (2013), apesar das variações nas circunstâncias, os medos vivenciados pelos indivíduos permanecem consistentes, principalmente devido às influências sociais. Isto acontece porque o sentimento generalizado de insegurança na vida quotidiana é intensificado pela multiplicidade de ameaças que a sociedade enfrenta, aumentando assim a vulnerabilidade.

Consequentemente, o autor destaca a importância de examinar crimes e crimes cometidos contra indivíduos, tais como atos de violência, assassinatos, agressões sexuais, furtos, roubos, crimes contra a propriedade, bem como crimes relacionados com drogas, incluindo tráfico e abuso de drogas, como meio avaliar e analisar o sentimento de insegurança (Cotta, 2013).

É importante notar que existem múltiplos constituintes que contribuem para a crescente prevalência do medo do crime e dos sentimentos de insegurança na sociedade. De acordo com a avaliação de Nobrega (2018, p. 13), vários fatores desempenham um papel no aumento do “medo do crime”, incluindo residir numa área violenta, experiência pessoal como vítima de crime, vulnerabilidade, isolamento social, e exposição a desinformação ou informações imprecisas.

Neste viés, vale salientar que a criminalidade vem tomando conta de várias capitais brasileiras, e Goiânia, cidade de enfoque neste trabalho, está dentro do rol de cidades com maior índice de criminalidade, trazendo para a população, transtornos psicológicos, econômicos e sociais. Para tanto, com base nestes dados, Camilo (2018) destaca que a PMGO estabelece ações que buscam diminuir os índices de delitos e crimes nesta região.

2.2 IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO E O TRABALHO DA PMGO PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE E ELEVAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Como afirma Moreira (2010), cabe ao Estado a responsabilidade de garantir a segurança pública, mas também é um direito e uma obrigação que cabe a cada indivíduo. No nível estadual, a Polícia Militar é responsável pela manutenção da lei e da ordem, salvaguardando assim a segurança pública. Neste quadro, os militares assumem o papel crucial de protecção da população, possuindo um conjunto de competências. É imprescindível que suas ações sejam pautadas em princípios de ética e, sobretudo, de cidadania.

O papel do PM vai além de ser apenas um trabalho; implica o dever constitucional de cumprir estritamente a lei e a ordem, garantindo a segurança do público. Ao contrário da maioria das ocupações que exigem a manutenção de uma distância segura de perigos iminentes, o PM deve enfrentar e controlar diretamente o crime, tornando-o uma prioridade máxima (Carvalho, 2017).

A responsabilidade pelo policiamento ostensivo e pela manutenção da ordem pública está explicitamente delineada no artigo 44 da Constituição Federal de 1988, destacando a autoridade do PM nesta área. Este tipo de policiamento serve o propósito de prevenir o crime ao ter uma presença policial visível, permitindo que as pessoas identifiquem facilmente os agentes da lei através dos seus veículos, armas e uniformes (Brasil, 1988).

Esta presença funciona como um elemento dissuasor, desencorajando atividades criminosas em áreas específicas. É fundamental reconhecer a importância desta forma de policiamento, pois proporciona à comunidade uma sensação de segurança muito procurada (Brasil, 1988).

A Constituição do estado de Goiás (1989) atribui ao PM a responsabilidade de defender a ordem pública e policiar ativamente a segurança, estabelecendo hierarquia e disciplina como componentes integrantes desta instituição duradoura. A intrincada rede de controlos e padrões de comportamento espontâneo, que estão enraizados na população e por ela aplicados, garantem fundamentalmente a ordem pública nas ruas.

Vale a pena notar que a PMGO deve manter-se consistentemente preparada, particularmente em termos de mão-de-obra qualificada, tecnologia, pessoal e outros recursos. No entanto, é importante reconhecer que a questão da insegurança não pode ser resolvida apenas por esta organização (Almeida, 2019).

A conduta operacional da PMGO, fora do policiamento ostensivo, é orientada pelo Procedimento Operacional Padrão (POP) e pelas doutrinas das unidades especializadas. Isso

permite que os policiais cumpram efetivamente sua missão constitucional, processual e legal de proporcionar segurança pública. Independentemente da estratégia utilizada, é evidente que a polícia desempenha um papel crucial na redução do medo e da insegurança sentidos pela população (Pop, 2023).

Ao diminuir a ocorrência de determinados crimes, a polícia incute uma sensação de segurança nos cidadãos, evitando que se sintam isolados e vulneráveis face ao comportamento criminoso. Isto promove a solidariedade e fortalece os mecanismos de coesão social. Contudo, é imperativo estabelecer confiança para que esses indivíduos cooperem nas investigações e se envolvam em iniciativas comunitárias (Marcineiro et al., 2022).

A PMGO deve priorizar o trabalho e os recursos policiais como meio de resolver problemas em áreas específicas e melhorar a segurança pública. Esta abordagem baseia-se na visualização das intervenções policiais e da sua eficácia. No entanto, o sucesso deste tipo de policiamento depende, em última análise, do empenho de toda a sociedade, especialmente daqueles que têm autoridade para fazer cumprir a lei. Além disso, há a necessidade de apoio do sistema de justiça criminal, pois acredita que o seu trabalho é eficaz, mas o sistema muitas vezes não consegue condenar os criminosos (Camilo, 2018).

3 METODOLOGIA

A finalidade do estudo foi examinar os sentimentos dos indivíduos que residem e realizam negócios no Setor Jardim Guanabara, localizado em Goiânia-GO. A análise centrou-se em ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos, com o intuito de compreender as emoções vividas pela população local em termos da sua percepção de segurança e medo do crime. Para conseguir isto, os investigadores examinaram cuidadosamente as respostas, tendo em conta vários fatores como demografia, estatuto socioeconómico, dinâmica social e outras variáveis relevantes.

A fase inicial deste projeto envolveu a realização de uma revisão abrangente da literatura relevante, utilizando uma abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva. Examinou-se as percepções de vulnerabilidade entre os moradores do Jardim Guanabara, explorando especificamente seus medos e inseguranças relacionados ao crime. Com base nos conhecimentos obtidos na revisão da literatura, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro pré-determinado.

Para facilitar esse processo, foi criado um questionário na plataforma *Google Forms* e compartilhado com a comunidade por meio de um *link* do WhatsApp. Isto permitiu aos residentes e comerciantes locais aceder facilmente, responder e contribuir com os seus valiosos conhecimentos. Posteriormente, as respostas coletadas foram analisadas, organizadas e discutidas para proporcionar uma compreensão abrangente do assunto.

Aproximadamente 50 indivíduos, entre residentes e comerciantes, foram alvo de um conjunto de 16 questões objetivas. Estas questões visavam explorar as variáveis associadas ao medo do crime, à percepção de segurança e ao potencial para melhorar a segurança pública através das iniciativas do PMGO.

É importante destacar que as identidades dos participantes foram mantidas anônimas, identificadas apenas por siglas como M1 (para residentes) ou R1 (para entrevistados). Além disso, o questionário consistia em uma combinação de 18 questões abertas e fechadas.

Na visão de Gil (2019), o uso de formulários é o método ideal para coletar dados de opinião pública. No entanto, esta abordagem tem suas limitações, pois carece da capacidade de aprofundar o tema que está sendo pesquisado. A estrutura fixa das questões apresentadas no formulário restringe o alcance das informações coletadas. Além disso, os participantes não conseguem expressar suas opiniões além do contexto das perguntas fornecidas.

Este processamento dos dados foi realizado no software Excel 2019. Após análise das respostas coletadas por meio do *Google Forms*, os questionários foram transcritos manualmente, armazenados e arquivados para futuras análises dos dados, incluindo avaliações qualitativas e quantitativas. Este processo serve de base para validar informações, apoiar hipóteses e cumprir o problema e os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário incluiu inquéritos que visavam avaliar o medo do crime dos indivíduos e o seu sentimento de insegurança, utilizando medidas habitualmente utilizadas em pesquisas nacionais e internacionais. Especificamente, as questões centraram-se na avaliação do nível de segurança percebida em relação aos serviços de policiamento prestados pela PMGO.

Essas proposições foram apresentadas por meio de uma escala *Likert*, que permite avaliar até que ponto os indivíduos se sentem seguros e protegidos com o serviço que recebem.

Ao realizar observações empíricas dos serviços oferecidos pelo PMGO e considerando as perspectivas dos estudiosos e da legislação sobre policiamento, esta questão foi desenvolvida

para explorar como o PMGO contribui para reduzir o medo do crime e os sentimentos de insegurança.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA DA AMOSTRA DO ESTUDO

Um total de 32 participantes completaram a pesquisa, com 29 (90,6%) identificando-se como homens e 3 (9,4%) identificando-se como mulheres. Em termos de distribuição etária, 9,4% enquadravam-se na faixa etária dos 16 aos 21 anos, 50% enquadravam-se na faixa etária dos 22 aos 30 anos, 34,4% enquadravam-se na faixa etária dos 31 aos 50 anos e 6,3% enquadravam-se na faixa etária dos 51 aos 60 anos.

Ao examinar a formação educacional dos participantes, os resultados indicaram que 9,4% concluíram com êxito o ensino primário, 12,5% concluíram o ensino secundário, 15,6% não concluíram o ensino secundário, 56,3% obtiveram o ensino superior e 6,3% não concluiu o ensino superior.

Dos 32 entrevistados, uma impressionante maioria de 84,4% confirmou residir ou trabalhar no setor Jardim Guanabara. Por outro lado, uma minoria de 15,6% afirmou não ter qualquer ligação com esta área específica. Adicionalmente, vale ressaltar que todos os participantes relataram, por unanimidade, residir em regiões urbanas, sem representação de áreas rurais.

Quanto ao tempo de residência ou vínculo empregatício no setor Jardim Guanabara, constatou-se que 28,1% moravam ou trabalhavam lá há até um ano, 34,4% tinham vínculo empregatício de 1 a 3 anos e 37,5% trabalhavam no local há mais de três anos.

No que diz respeito ao fato de com quem os entrevistados partilhavam o seu espaço de habitação, incluindo eles próprios, 08 (25%) indicaram que viviam sozinhos, 10 (31,3%) viviam com 2 pessoas, 13 (40,6%) viviam com 3 a 5 pessoas e 01 (3,1%) morava com mais de 5 pessoas. Quanto ao tipo de moradia onde residiam, 17 (53,1%) mencionaram morar em quitinete ou casa geminada, 14 (43,8%) residiam em apartamento e 01 (3,1%) morava em condomínio fechado.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE O MEDO DO CRIME E SENTIMENTO DE INSEGURANÇA VIVENCIADO PELA POPULAÇÃO DO SETOR JARDIM GUANABARA

Este sub tópico da pesquisa foi realizar um exame minucioso do medo da atividade criminosa e da sensação de desconforto vivenciada em uma localidade específica. Foram

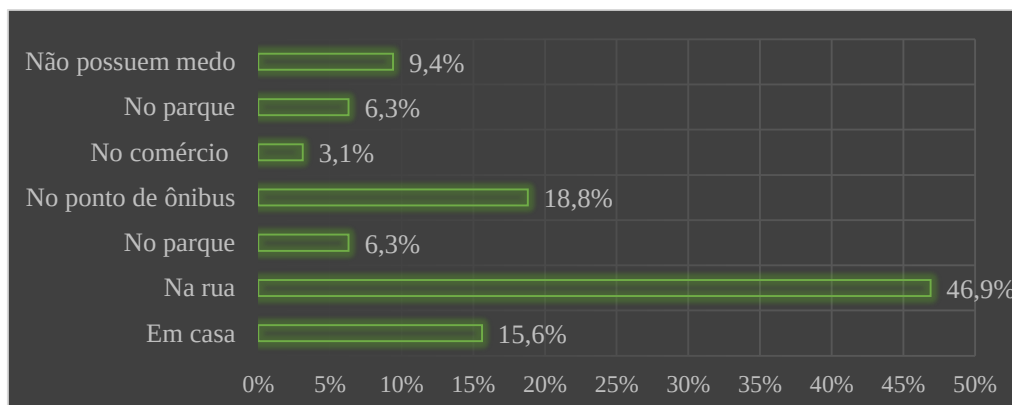
utilizadas diversas variáveis como indicadores para avaliar a eficácia dos serviços de segurança pública oferecidos pelo PMGO. É importante reconhecer que os indivíduos possuem uma compreensão abrangente do medo do crime, um fator que tem um impacto significativo na sua avaliação dos níveis pessoais de medo e dos sentimentos de insegurança.

A dissertação de Vieira (2015) explora a ideia de que é essencial encontrar o equilíbrio entre o medo do crime e a sensação de segurança. Ao examinar a ligação entre estes dois fatores, torna-se evidente que embora o medo do crime tenha um efeito prejudicial, o sentimento de segurança funciona como uma influência positiva, proporcionando uma sensação de tranquilidade e segurança.

Para começar a explorar o medo do crime, a investigação centrou-se inicialmente na identificação da fonte primária do medo entre os participantes. Isto serviu de base para posterior análise e interpretação do fenómeno, levando em consideração a correlação entre as variáveis.

Neste viés, o **Gráfico 1** representou visualmente os locais onde os indivíduos expressaram sentir mais medo dentro de seu bairro. Estes índices revelaram que 46,9% dos entrevistados identificaram a rua como o local onde mais sentiam medo, seguido por 18,8% no ponto de ônibus, 15,6% em casa, 6,3% no parque, 3,1% em áreas comerciais e 9,4% relataram sentir sem medo:

Gráfico 1 – Local que sentem mais medo no setor Jardim Guanabara



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

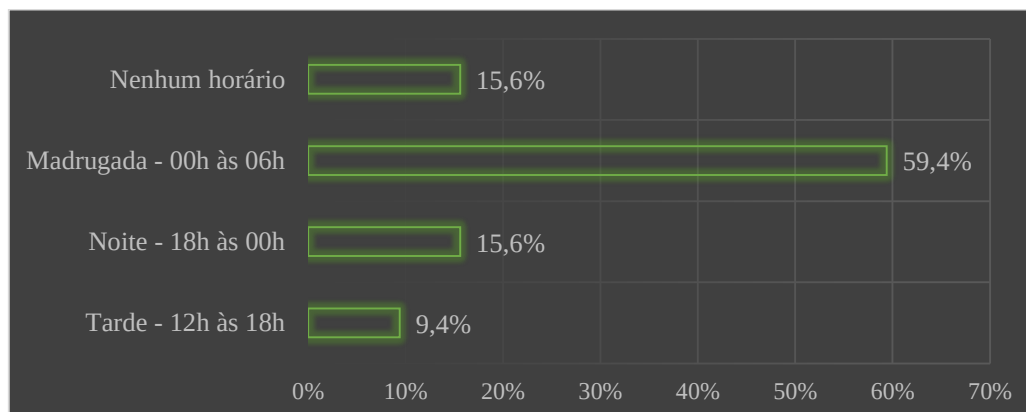
Através da análise destes dados, o PMGO tem a capacidade de desenvolver metas e medidas destinadas a reduzir a criminalidade e melhorar as taxas gerais de criminalidade. A cidade de Goiânia-GO vem enfrentando uma sensação de desconforto e medo em torno das atividades criminosas, principalmente entre os moradores do bairro Jardim Guanabara, que são submetidos a contínuos atos de violência (Camilo, 2018; Dantas, 2022).

De acordo com Paz e Oliveira (2021), o estudo nacional sobre o medo do crime destaca a crença de que a decadência social, o apoio governamental inadequado às famílias vulneráveis e o constante retrato de eventos horríveis pela mídia contribuem para a prevalência da violência.

Em contrapartida, Mendes (2018) conduziu um estudo descritivo que apoia a noção de que a presença dos militares atua como um impedimento à violência. Isto é conseguido garantindo uma presença policial contínua em espaços públicos, como ruas, pontos de ônibus e lojas. Além disso, os agentes policiais uniformizados afirmam que a sua mera presença ajuda a prevenir a violência entre vizinhos, criando assim uma maior sensação de segurança em locais alternativos.

Quando os indivíduos foram questionados sobre o horário em que sentem maior medo do crime no seu bairro, uma maioria de 59,4% indicou que este ocorre durante as primeiras horas da manhã, especificamente das 00h00 às 06h00. Por outro lado, 15,6% manifestaram medo à noite, entre 18h e meia-noite. Além disso, 9,4% afirmaram sentir mais medo no início da tarde, das 12h às 18h. Em contrapartida, uma parcela significativa de 15,6% relatou não sentir medo em nenhum momento específico, conforme ilustrado no **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – Horário que a população do setor Jardim Guanabara sentem mais medo



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No que diz respeito ao horário que a população do setor Jardim Guanabara sente mais medo, é notório que eles ficam mais assustados durante a noite ou madrugada, períodos que disseram os participantes.

Segundo Silva e Beato-Filho (2013) e Frattari (2013), a razão desse fenômeno é o medo que os indivíduos têm pela sua própria segurança, bem como pela segurança de seus entes queridos, colegas e conhecidos. Esse medo surge devido à presença de ruas supostamente

inseguras ou incompletas em determinados pontos do país, que atraem criminosos em períodos específicos.

Machado (2023), em sua pesquisa sobre a melhoria da qualidade da iluminação pública, também afirma que abordar esta questão pode efetivamente diminuir os índices de criminalidade e promover a utilização noturna de áreas públicas.

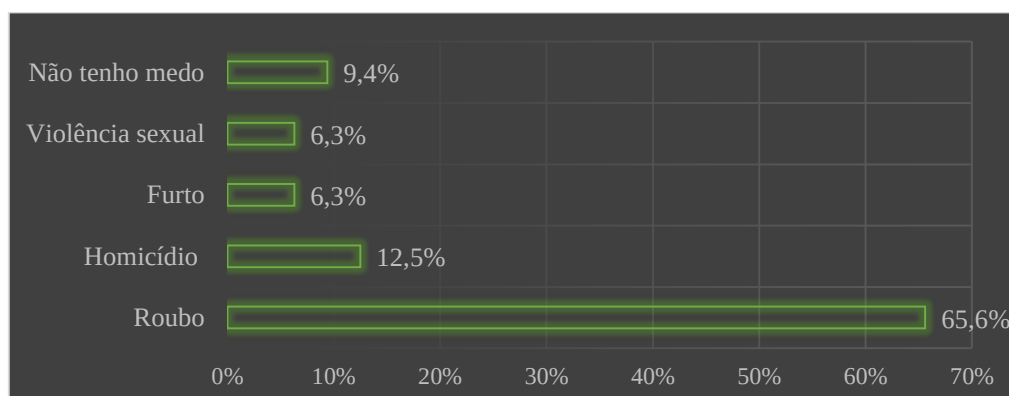
Em termos de vitimização, os entrevistados expressam o maior nível de medo em relação ao roubo, representando 44 (42,8%) das respostas. Seguem-se roubo aos 16 (15,5%), violência sexual ou violação aos 14 (13,5%), homicídio aos 12 (11,6%) e outros tipos de crimes aos 10 (9,8%). Surpreendentemente, há 7 (6,8%) entrevistados que não temem nenhum tipo de crime.

O aumento das taxas de violência e criminalidade resultou num sentimento generalizado de medo e insegurança, especialmente nas regiões urbanas. Estas estatísticas demonstram que o crime não só está a tornar-se mais prevalente, mas também a aumentar em termos de gravidade, questionando assim a legitimidade dos medos e inseguranças que os indivíduos experimentam (Silva e Beato-Filho, 2013).

A série contínua e cada vez mais grave de crimes no setor Jardim Guanabara tem gerado sentimentos generalizados de medo e insegurança entre seus moradores. Como resultado, os indivíduos são diretamente afetados na sua vida quotidiana, levando-os a evitar locais ou atividades específicas devido a uma percepção de falta de segurança (Frattari, 2013).

Ao serem perguntados sobre as experiências pessoais com crimes ou ofensas no último ano no bairro, constatou-se que aproximadamente 46 participantes, representando 44,6%, não foram vítimas de nenhum incidente criminal.

Gráfico 3 – Vitimização



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Entretanto, dos 32 indivíduos, 21 o qual indicam 65,6% dos participantes, esses relataram terem sido vítimas de roubo, 04 (12,5%) sofreram homicídio, 02 (6,3%) furto, 02 (6,3%) violência sexual e estupro. Por fim, 03 (9,4%) descreveram não terem medo de nenhum crime no bairro citado, segundo apresentado no **Gráfico 3**. Estas estatísticas evocam emoções negativas entre os residentes, como destaca Frattari (2013), que sugere que este sofrimento decorre da natureza crescente dos crimes.

Nesta mesma linha de raciocínio, indagou-se aos respondentes se eles já tinham sido vítimas de algum destes crimes no Setor Jardim Guanabara no último ano, neste caso, 2023, tendo 78,1% de percentual para nenhum, 9,4% para furto, 6,3% para roubo e 6,3% para tentativa de homicídio.

Frente aos resultados, nota-se que grande maioria da amostra nunca sofreu com a vitimização no setor Jardim Guanabara. Isso se deve, em grande maioria, mediante o trabalho da PMGO no referido bairro.

De acordo com o artigo 124, §5º, cabe à Polícia Militar a tarefa de conduzir a aplicação visível da lei e garantir a ordem pública. Seu dever é prevenir proativamente atividades criminosas, prender os infratores e, em caso de crime, transportá-los para uma delegacia para interrogatório (Brasil, 1988).

Neste viés, 62,5% dos entrevistados declararam conhecer algum vizinho ou familiar que foi vítima de crime em 2023, enquanto 31,3% descreveram não conhecer ninguém que tenha sofrido crimes ou delitos no ano anterior. Não souberam opinar, cerca de 6,3% da amostra.

Dado o exposto e conforme os percentuais descritos na **Tabela 1**, nota-se que muitos indivíduos não procuram se informar a respeito da vitimização no bairro onde moram ou residem, o que de certo modo, interfere no trabalho da PMGO:

Tabela 1 – Meios de informação sobre crimes e delitos no setor Jardim Guanabara

Pergunta	n	%
<i>Você participa de alguma associação ou grupo de vizinhos do setor?</i>		
Sim	13	40,6
Não	19	59,4
Total	32	100
<i>Como você se informa sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no setor?</i>		
Televisão	02	6,3
Internet	14	43,8
Redes sociais	10	31,3
Conversando com pessoas do setor	05	15,6
Nenhum	01	3,1
Total	32	100

Legenda: n = quantidade da amostra; % = percentual da amostra

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Tabela 2 – Variáveis do medo do crime e sensação de insegurança no setor Jardim Guanabara

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo, nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	01	3,1	05	15,6	05	15,6	13	40,6	08	25
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	01	3,1	07	21,8	03	9,3	14	43,7	07	21,8
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	02	6,25	07	21,8	08	25	10	31,2	05	15,6
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	-	-	04	12,5	07	21,8	10	31,2	11	34,3
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	01	3,1	03	9,3	09	28,1	08	25	11	34,3
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	03	9,3	05	15,6	08	25	07	21,8	09	28,1
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	04	12,5	04	12,5	07	21,8	08	25	09	28,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	03	9,3	03	9,3	07	21,8	15	46,8	04	12,5
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	02	6,25	05	15,6	09	28,1	10	31,2	06	18,7
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	01	3,1	03	9,3	05	15,6	13	40,6	10	31,2
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	-	-	06	18,7	04	12,5	14	43,7	08	25

Fonte: Dados da amostra (2024)

Na ótica do estudo de Oliveira e Santos (2019) sobre mapeamento de ocorrências policiais e desenvolvimento de um mapa de criminalidade baseado na web para um município do interior de São Paulo, constatou-se que a criação de uma representação visual dos dados fornece uma

representação precisa do crime ou situação naquela área. A análise dos diversos crimes revelou que a maioria deles foi classificada como crimes graves, incluindo homicídio, furto e roubo.

Para avaliar a extensão do medo do crime no setor Jardim Guanabara em Goiânia-GO, foi realizada uma análise interpretativa, levando em consideração o número de participantes e o percentual de respostas. A **Tabela 2** forneceu uma série de cenários comumente encontrados em estudos nacionais e internacionais sobre o medo do crime. Foi solicitado aos participantes que avaliassem seu nível de medo ou sentimento de insegurança em relação a essas situações.

Para Oliveira e Santos (2019), o mapeamento oferece o benefício de representar visualmente os incidentes conduzidos pelas organizações policiais, particularmente a Polícia Militar. É importante ressaltar que os crimes analisados não abrangem todos os crimes denunciados, deixando de fora aqueles que não foram denunciados. Isso porque o registro de tais crimes depende de entidades públicas, enquanto a responsabilidade de denunciar qualquer violação dos costumes e da legislação necessária à convivência social é da população.

Moscardi e Carvalho (2021) realizaram uma análise abrangente do espaço e do tempo, sugerindo que a insegurança pode ser compreendida como um fenômeno caracterizado por duas dimensões distintas: insegurança objetiva e subjetiva. A dimensão objetiva refere-se a aspectos tangíveis do ambiente externo, incluindo crime, vitimização e desvio social geral. Em contraste, a dimensão subjetiva centra-se na percepção e reação individual e comunitária à dimensão objetiva.

No seu estudo sobre o impacto da insegurança na vida urbana, Dias (2019) sublinha que o termo “insegurança” não é um conceito simples e direto, mas sim um fenômeno multifacetado que emerge de uma mistura de vários fatores e emoções. Essa gama de interpretações ressalta o uso predominante da ansiedade na linguagem cotidiana.

Este desconforto geral em torno do medo do crime sugere que as pessoas o veem como um perigo remoto e generalizado, enquanto o medo específico do crime envolve a ansiedade de se tornarem alvo pessoal de um determinado ato criminoso (Rico, 1992).

Consequentemente, mesmo com a intervenção policial, a sensação de segurança experimentada pelos indivíduos flutua com base na sua percepção da violência e nas características do ambiente.

Como afirma Cordner (2010), o medo do crime é significativamente aumentado pela iluminação pública inadequada. Esta teoria postula que qualquer aspecto da atividade criminosa que permaneça oculto da vista instila imediatamente uma sensação de perigo.

Tabela 3 – Variáveis da sensação de segurança no setor Jardim Guanabara

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo, nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Sinto seguro (a) em andar pelas ruas durante o dia	01	3,1	03	9,3	03	9,3	11	34,3	14	43,7
Sinto seguro (a) em andar pelas ruas durante a noite	01	3,1	08	25	08	25	09	28,1	06	18,7
Sinto seguro (a) quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	01	3,1	-	-	02	6,25	09	28,1	20	62,5
Sinto seguro (a) quando vejo PMs em pé parados ao lado de viaturas	-	-	01	3,1	01	3,1	09	28,1	21	65,6
Sinto seguro (a) quando vejo a PMGO fazendo blitz de trânsito	-	-	02	6,25	02	6,25	07	21,8	21	65,6
Sinto seguro (a) quando vejo a PMGO abordando (revistas) pessoas e veículos	01	3,1	-	-	01	3,1	10	31,2	20	62,5
Sinto seguro (a) quando vejo a PMGO abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	01	3,1	01	3,1	01	3,1	09	28,1	20	62,5
Sinto seguro (a) quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	02	6,25	-	-	02	6,25	10	31,2	18	56,2
Sinto seguro (a) quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	-	-	01	3,1	01	3,1	09	28,1	09	28,1
Sinto seguro (a) quando vejo ações policiais nos presídios	13	40,6	01	3,1	03	9,3	06	18,7	09	28,1
Sinto seguro (a) quando passo por câmeras de monitoramento	02	6,25	02	6,25	09	28,1	07	21,8	12	14
Sinto seguro (a) quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	01	3,1	02	6,25	04	12,5	13	40,6	12	14
Sinto seguro (a) quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	01	3,1	03	9,3	03	9,3	11	34,3	14	43,7

Fonte: Dados da amostra (2024)

Uma avaliação abrangente foi realizada em outro cenário, utilizando a quantidade de indivíduos envolvidos e a proporção de suas respostas, para avaliar a percepção de segurança dos moradores do bairro Jardim Guanabara, em Goiânia-GO. A **Tabela 3** abrangeu uma série de cenários habitualmente encontrados em inquéritos nacionais e globais relativos à sensação de segurança, que foram apresentados aos participantes para uma avaliação da sua prevalência na população local.

As conclusões das investigações conduzidas por Nascimento e Gomes (2020) e Natal e Oliveira (2021) sobre a apreensão de atividades criminosas e a sensação de vulnerabilidade nas comunidades foram extremamente gratificantes. Este estudo lança luz sobre os encontros únicos dos indivíduos e sua capacidade de ajustar seus hábitos diários em resposta a uma infinidade de obstáculos diários.

Quanto à questão da segurança no passeio pelo bairro Jardim Guanabara, os participantes geralmente mantêm uma postura bastante agradável. Isso sugere que um número considerável de moradores se sente seguro à circular pelas ruas, independentemente do horário do dia. A responsabilidade de manter esta sensação de segurança cabe às patrulhas da PMGO, que se envolvem diligentemente em esforços visíveis e proativos de aplicação da lei nas proximidades (Silva, 2020).

A presença de PMs em diversos cenários, inclusive nas ruas, durante operações de blitz e na realização de buscas, bem como seu papel no monitoramento de indivíduos e veículos suspeitos por meio do treinamento de ROTAM, CPE, BOPE, GIRO e TROPA DE CHOQUE, é evidente com base nas respostas às perguntas. Em resposta aos crescentes incidentes de assaltos a bancos, furtos de veículos e confrontos armados que resultaram em mortes, o estado de Goiás criou uma unidade especializada conhecida como ROTAM em 1981 (Santana, 2018).

A preservação da harmonia social e a aplicação dos estatutos legais têm sido confiadas há muito tempo à polícia, que ocupa uma posição única dentro do sistema abrangente de “administração da justiça”. É importante notar que, embora a polícia desempenhe as suas funções distintas, ela também funciona como uma instituição social com raízes que remontam às antigas civilizações urbanas. Esta dupla natureza distingue a polícia como uma das primeiras formas de salvaguarda da sociedade e como a principal personificação da autoridade (Natal e Oliveira, 2021).

Sob esta vertente, referente ao trabalho da PMGO, a **Tabela 4** questionou à população do setor Jardim Guanabara a respeito da credibilidade e confiança da mesma na instituição da

PMGO, bem como, sobre a satisfação com o atendimento prestado pelo mesmo, para elevação da sensação de segurança pública, obtendo-se os seguintes índices:

Tabela 4 – Credibilidade e confiança no trabalho da PMGO no setor Jardim Guanabara

Pergunta	n	%
<i>Sobre a credibilidade e a confiança na instituição PMGO, você?</i>		
Confio parcialmente no trabalho da PMGO	30	93,8
Confio totalmente no trabalho da PMGO	02	6,3
Total	32	100
<i>Sobre a satisfação com o atendimento prestado pelo órgão da PMGO para elevação da sensação de segurança no setor Jardim Guanabara, você?</i>		
Satisfeito (a)	03	9,4
Razoavelmente satisfeito (a)	08	25
Totalmente satisfeito (a)	21	65,6
Total	32	100

Legenda: n = quantidade da amostra; % = percentual da amostra

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Os participantes em questão foram unânimes na admiração pelo PMGO, elogiando a sua inabalável dedicação e satisfação na manutenção da segurança pública e na promoção da coesão social. A importância do papel do PMGO estende-se muito além do domínio da prevenção do crime, abrangendo domínios críticos como a educação, os cuidados de saúde e a segurança geral (Nóbrega, 2018).

Ao utilizar técnicas de policiamento transparentes, a PMGO defende efetivamente a unidade social no município de Goiânia. A presença de veículos da PM não apenas inspira uma sensação de tranquilidade em toda a comunidade, mas também promove um ambiente pacífico em áreas específicas, como o setor Jardim Guanabara, em Goiânia-GO (Camilo, 2018).

A sensação de segurança dentro de uma comunidade pode ser muito impactada pela falta de presença policial em determinadas áreas, como no setor Jardim Guanabara. São múltiplos, os fatores que contribuem para a atividade criminosa também podem influenciar esta sensação de segurança, afetando em última análise a percepção geral. Portanto, os serviços prestados pelos batalhões policiais tanto no município de Goiânia quanto no estado de Goiás podem ser melhorados, levando ao aumento da eficácia e da confiança.

5 CONCLUSÃO

Em face dos resultados, torna-se evidente que esse objetivo foi efetivamente alcançado, pois a investigação revelou que os moradores deram respostas explícitas sobre seus medos. Isto

porque, o medo induzido por determinados crimes supera o de outros, alinhando-se com as vivências reais da população residente nos bairros pesquisados.

Como resultado, estes indivíduos isolam-se cada vez mais, abstendo-se de sair de casa devido à apreensão de potenciais incidentes criminais. A apreensão de atividades criminosas tem o potencial de fazer com que os indivíduos evitem espaços públicos ou ruas específicas.

Este fenômeno pode ser considerado uma realidade social e pode até ter implicações na economia local. Nos casos em que as oportunidades de emprego são escassas, os indivíduos com inclinações para a violência ou comportamento questionável exploram estas circunstâncias como justificações para as suas ações criminosas. Consequentemente, isto agrava o medo sentido pela comunidade afetada pelo crime.

Assim, pode-se inferir que existe uma correlação entre a apreensão vivenciada por esses indivíduos e a ausência de patrulhamento nas ruas, resultando em uma sensação de imunidade para os criminosos e um estado de cativeiro para a população. Consequentemente, as operações de aplicação da lei conduzidas pelos agentes da PMGO devem funcionar perfeitamente, garantindo a ordem nestas áreas, salvaguardando os residentes e, em última análise, melhorando o sentimento geral de segurança nas comunidades.

Após a análise dos resultados, torna-se evidente que esta investigação tem o potencial de trazer contribuições significativas não só para a academia, mas também para a sociedade em geral, especialmente para aqueles que guardam incertezas em relação ao assunto. Ao implementar metodologias e ferramentas semelhantes em estudos mais extensos, é possível gerar resultados que retratam com precisão as condições de vários bairros da cidade de Goiânia. Isto, por sua vez, permitiria fazer comparações, resultando potencialmente numa classificação dos bairros com as taxas de criminalidade mais elevadas, abordando assim as preocupações da população local.

É importante mencionar que o objetivo deste trabalho é retratar de forma objetiva as emoções vivenciadas pelos moradores do bairro Jardim Guanabara. Contudo, cabe esclarecer que isto não serve como representação universal para outros bairros. Reconhece-se que mais estudos podem ser realizados para explorar os sentimentos dos residentes em diferentes áreas, considerando a importância deste tema.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S; LAMIN, C. **Medo, violência e insegurança**. In: Lima, R. S.; Paula, L. D. (eds.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006.

- ARAÚJO, T.A.A. A gestão do policiamento ostensivo nos terminais de transporte coletivo de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2019.
- BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2009.
- BAYLEY, D.H. Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo-SP: EDUSP, 2002.
- BRASIL, Ministério da Cidadania. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAMILO, E.C. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M; DURANTE, M.O. Medo do crime, desordens e coesão social no Distrito Federal. **Soc estado**, v.36, n.2, mai/ago. 2021.
- COTTA, F.A. Subjetividade, medo e sentimento de insegurança na sociedade contemporânea. **Cadernos Zysmunt Bauman**, v.3, n.5, 2013.
- DANTAS, F.S. **A segurança pública no estado de Goiás**. 29f. 2022. Artigo (Bacharel em Direito) – Escola de Direito e Relações Internacionais, Goiânia, 2022.
- DIAS, S.B. **Arquitetura hostil e percepção da sensação de insegurança**: uma barreira para vitalidade e urbanidade, no bairro do Espinheiro. 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- FRATTARI, N.F. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MACHADO, A.D.N. **Estudo da viabilidade econômica da aplicação de telegestão no parque de iluminação pública da cidade de Mariana-MG**. 2023. 34 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Controle e Automação) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.
- MARCINEIRO, Nazareno et al. Análise criminal como estratégia de polícia ostensiva. **Rev Susp**, Brasília, v.1, n.2, jul/dez. 2022.
- MOREIRA, Willame Cercilino. **Análise criminal na Polícia Militar do Maranhão**. Belo Horizonte, 2010.
- MOSCARDI, A.F dos S; CARVALHO, A.L de. A produção do espaço frente ao fenômeno da insegurança urbana em Aquidauana-MS. **Rev Pantaneira**, v.19, 2021.

NASCIMENTO, F.L; GOMES, J da S. Prevendo o medo do crime. **Rev Ciências Humaanas**, v.13, n.2, 2020.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NÓBREGA, Pedro Felipe Moreira. Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

OLIVEIRA, C.M.S; SANTOS, E. Espacialização de ocorrências policiais e elaboração de um mapa web da criminalidade em 2018 no município de Jacareí-SP. **Anais do VI CIMATech**, São José dos Campos, out. 2019.

PAZ, R.N.G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão – Revisão Técnica**. 4 ed. PMGO: Goiânia, 2023.

RICO, J.M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

SANTANA, E.L.G. O trabalho policial do Batalhão de Polícia Militar de ROTAM em Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2023.

SILVA, B.F.Al da; BEATO-FILHO, C.C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Rev Bras Est Pop**, Rio de Janeiro, v.30, p;155-70, 2013.

VIEIRA, J.G. **“Se espremer...Sai sangue!” – Relação mídia, (in) segurança pública e controle criminal da pobreza**. 155f. 2015. Dissertação (Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

ANEXOS
ANEXO A – TCLE
COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

Linha de Pesquisa: VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Discente: José Cardoso Pereira

Orientadora: Profª. Esp. Jéssica Soares da Silva Santiago

Eu, estou sendo convidado a participar de um estudo em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* intitulado por: **VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM PARA O MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA SOB A ÓTICA DOS MORADORES DO SETOR JARDIM GUANARABA EM GOIÂNIA-GO E A PROMOÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA MEDIANTE O POLICIAMENTO REALIZADO PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GÓIAS (PMGO),**

Tem o objetivo de: analisar a relação das variáveis entre medo do crime, sensação de insegurança no Setor Jardim Guanabara e região, buscando compreender como esses fatores interagem e influenciam a percepção dos indivíduos em relação ao trabalho da PMGO para a promoção da segurança pública naquela área.

Como justificativa da pesquisa, infere-se estudar sobre o medo podem fornecer informações valiosas sobre os fatores que contribuem para o aumento ou diminuição dessa sensação, permitindo assim estratégias de segurança que alcancem melhores resultados. Além disso, a sensação de segurança é um indicador fundamental para medir a eficácia das políticas públicas na área da segurança.

Ao monitorar a percepção das pessoas sobre o quão seguras se sentem em determinado local, podemos avaliar se as ações implementadas estão surtindo efeito e se há necessidade de ajustes ou intervenções adicionais. A minha participação no referido estudo será no sentido de atender ao seguinte roteiro específico:

- 1) aspectos conceituais sobre o medo do crime, vitimização e sensação de insegurança**
- 2) elencar a importância do policiamento ostensivo**
- 3) analisar a atuação da PMGO para a redução da criminalidade e elevação da segurança pública**

4) realizar um levantamento por meio de questionário

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar, por desejar sair da pesquisa.

O pesquisador responsável é o José Cardoso Pereira, aluno do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA – CAPM, sob orientação do Prof. Esp. XXXXXX, e com o pesquisador poderei manter contato pelo telefone (62) 98144-6431.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do Discente José Cardoso Pereira, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar nome, Unidade Operacional a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Goiânia, xx de xxxxx de 2024.

ANEXOS
ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Sexo*

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ Mais de 3 anos.

☐ De 1 a 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ No parque.

☐ Na rua.

☐ No ponto de ônibus.

- () No carro. () Nenhum.
() No comércio

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- () Manhã (06h às 12h). () Noite (18h às 00h).
() Tarde (12h às 18h). () Madrugada (00h às 06h).
() Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- () Homicídio. () Furto.
() Violência sexual/estupro. () Outros.
() Roubo. () Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- () Roubo. () Violência sexual
() Furto. () Outros.
() Agressão/lesão corporal () Nenhum.
() Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- () Sim.
() Não.
() Não sabe

13. Você faz parte de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- () Sim.
() Não.
() Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro? *

() Televisão.

() Jornal Impresso

() Internet.

() Conversando

() Redes sociais

() Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					

J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas					

usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17) Sobre a credibilidade/confiança no órgão da PMGO, você?*

1 - Não confio no trabalho da PMGO

3 - Confio totalmente no trabalho da

2 - Confio parcialmente no trabalho

PM

daPM

18) Sobre a satisfação com o atendimento da PMGO frente à sensação de segurança pública, você sente-se?*

1 - Insatisfeito (a)

2 - Pouco satisfeito (a)

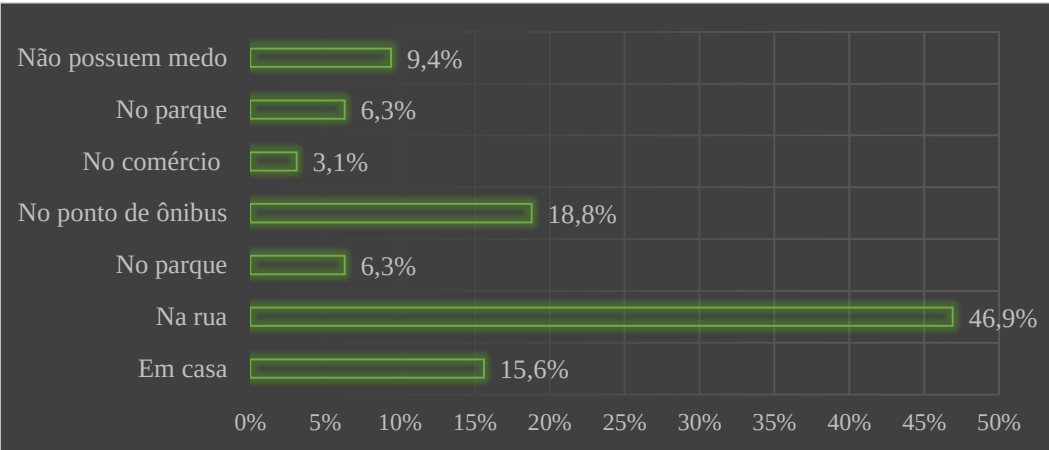
3 - Satisfeito (a)

4 - Razoavelmente satisfeito (a)

5 - Totalmente satisfeito (a)

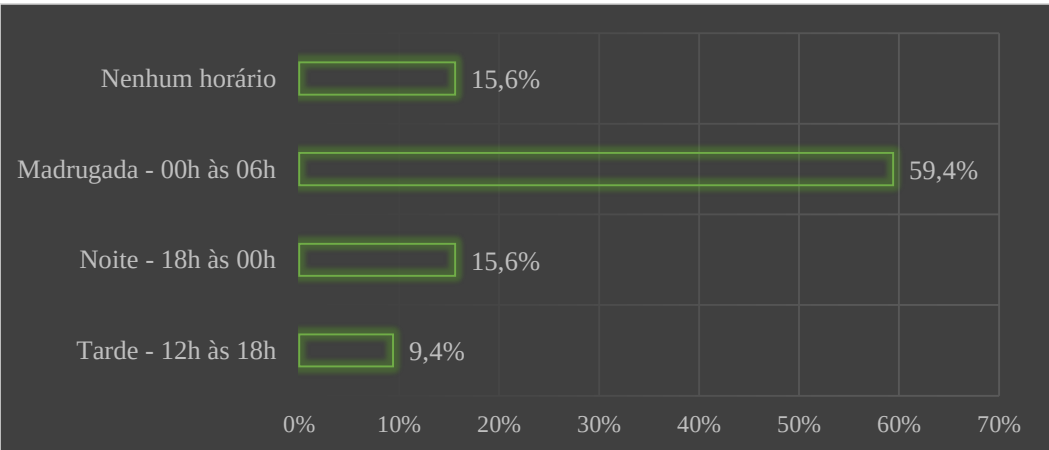
ANEXO C – GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Local que sentem mais medo no setor Jardim Guanabara



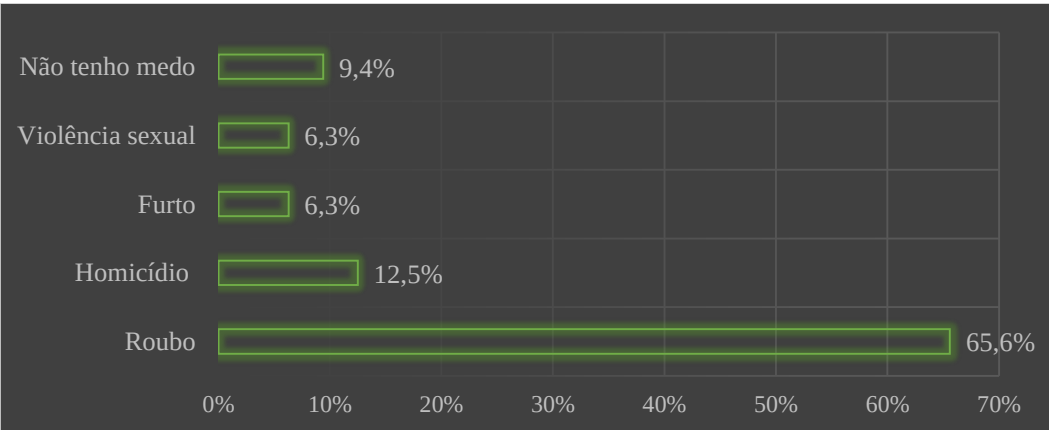
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 2 – Horário que a população do setor Jardim Guanabara sentem mais medo



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 3 – Vitimização



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Tabela 1 – Meios de informação sobre crimes e delitos no setor Jardim Guanabara

Pergunta	n	%
<i>Você participa de alguma associação ou grupo de vizinhos do setor?</i>		
Sim	13	40,6
Não	19	59,4
Total	32	100
<i>Como você se informa sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no setor?</i>		
Televisão	02	6,3
Internet	14	43,8
Redes sociais	10	31,3
Conversando com pessoas do setor	05	15,6
Nenhum	01	3,1
Total	32	100

Legenda: n = quantidade da amostra; % = percentual da amostra

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Tabela 4 – Credibilidade e confiança no trabalho da PMGO no setor Jardim Guanabara

Pergunta	n	%
<i>Sobre a credibilidade e a confiança na instituição PMGO, você?</i>		
Confio parcialmente no trabalho da PMGO	30	93,8
Confio totalmente no trabalho da PMGO	02	6,3
Total	32	100
<i>Sobre a satisfação com o atendimento prestado pelo órgão da PMGO para elevação da sensação de segurança no setor Jardim Guanabara, você?</i>		
Satisfeito (a)	03	9,4
Razoavelmente satisfeito (a)	08	25
Totalmente satisfeito (a)	21	65,6
Total	32	100

Legenda: n = quantidade da amostra; % = percentual da amostra

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)